

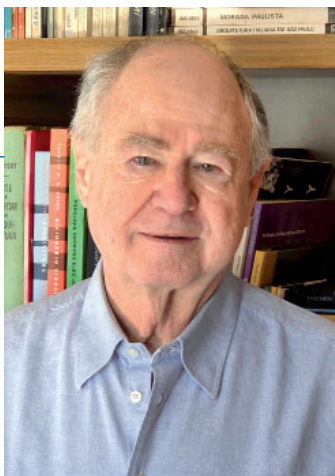
“Embu precisa ser mais conhecido pela comunidade”, diz Klüger

Presidente da Chevra ressalta a excelente infraestrutura do campo santo inaugurado em 2001

À frente da Chevra Kadisha desde o último mês de abril, o engenheiro David Klüger, 74, pretende destacar o Cemitério Israelita do Embu como o novo cemitério da comunidade.

Ocupando área de preservação ambiental, o campo santo, que completa 25 anos desde sua fundação, se destaca por seguir o modelo jardim, em consonância com a imensa área verde em que está instalado, e por abrigar o Memorial às Vítimas do Terrorismo, inaugurado em 2025.

“O Embu precisa ser mais conhecido pela comunidade. É um belo cemitério, equipado com toda a infraestrutura para garantir os rituais judaicos de sepultamento. Possui milhares de sepulturas e toda semana recebe cerimônias *in memoriam*”, ressalta.



Acervo Chevra



Acervo Chevra

<< Continuação da capa



Setor no Cemitério Israelita do Embu

Atualmente, o local registra alta procura por reserva de campos, o que demonstra o cuidado das famílias em resolver com calma os trâmites de uma situação incontornável.

“A aquisição antecipada de um terreno é uma tranquilidade e segurança aos familiares. Uma forma de atenuar questões delicadas em momentos de dor”, afirma Klüger.

Trajatória comunitária – Até chegar à presidência da Chevra, Klüger teve todo um percurso judaico em sua formação. Na infância e juventude, estudou no Renascença e frequentou o movimento juvenil *Lehavá*, da CIP. Mais tarde, atuou no conselho da Unibes por três gestões consecutivas e, no Colégio Bialik (hoje integrado à escola Alef Peretz), foi voluntário na área social.

Entrou para a Chevra em 1998, integrando o Conselho Deliberativo, seguindo o caminho do sogro, Marcelo Kochen z'l, ex-presidente da entidade.. Em 2008, passou a integrar a diretoria, sendo responsável pela área de patrimônio. Posteriormente, atuou como vice-presidente até ser eleito presidente. “Somos uma família comprometida com o trabalho comunitário”, conclui.

Informações sobre reservas: (11) 3329-7070, chevrakadisha.org.br/reservas

■ Desde 1997

Chegamos à 100^a edição!

O boletim trimestral da Chevra alcança a centésima edição, reunindo em três décadas a história da gestão exemplar dos cemitérios israelitas de São Paulo

O boletim **Chevra Kadisha Informa** está completando 100 edições, ao longo de 29 anos de publicação. O informativo da Associação Cemitério Israelita de São Paulo - Chevra Kadisha começou a circular em 1997, sem periodicidade fixa, para informar os mantenedores sobre os feitos e as obras em prol da preservação dos cemitérios judaicos paulistas.

A primeira edição trazia a descoberta de um cemitério judaico em Cubatão, na Baixada Santista, cuja restauração foi prontamente assumida pela Chevra. Hoje, o Cemitério Israelita de Cubatão é patrimônio histórico e cultural da Baixada Santista.

As primeiras edições (destacamos algumas na pág. 3) apresentavam formato mais enxuto e o envio era feito pelos Correios. Desde o início, a editora de conteúdo é a jornalista Roberta Jovchelevich.

Numa época em que não existiam redes sociais, boletins institucionais eram basicamente os únicos meios de comunicação direta de empresas, organizações e entidades com o seu público-alvo.

Os que perduraram, como o **Chevra Kadisha Informa**, tornaram-se documentos históricos. Antigas edições deste, por sinal, serviram de referência para o livro sobre os 85 anos da instituição.

Em 2020, com a pandemia de covid, o boletim deixou de ser impresso e passou a ser publicado apenas em formato digital. Mesmo após o surto sanitário, por questões ambientais, decidiu-se pela manutenção exclusiva da versão online.

Para consultar todas as edições, que compilam a interessante história da Associação Cemitério Israelita de São Paulo – Chevra Kadisha na preservação impecável da memória da comunidade judaica paulista nas últimas três décadas, acesse: chevrakadisha.org.br/ck-informa.

Nº 01

Nº 11

Nº 24

CHEVRA KADISHA

informa

Primeiras Palavras

Marcos Zlotnik
Presidente da Chevra Kadisha

A partir de agora a Chevra Kadisha passa a ter uma publicação voltada para a comunidade judaica de São Paulo.

Com periodicidade semestral, o "Chevra Kadisha Informa" chega até você justamente para lhe informar tudo o que vem sendo feito pela entidade.

Em nossa primeira edição, você terá conhecimento da reforma e ampliação da Casa de Tahara do Cemitério Israelita do Butantã e de como andam as obras de recuperação e



Marcos Zlotnik

restauração do recém-descoberto Cemitério Israelita de Cubatão. A minha intenção é voltar-lhe com a coletividade paulistana daqui a alguns meses, um pouco antes do Rosh Hashaná. Espero dessa forma estar prestando um serviço de esclarecimento a todos aqueles que colaboram com a Sociedade Cemitério Israelita de São Paulo.

Pessach: travessia sem azedume



No próximo dia 22, começamos o Pessach, celebração que recorda a saída dos judeus do Egito. Na Haggada, o livro que relata a história dos nossos antepassados escravizados, há uma passagem, a Leifach, que mostra que a data não é apenas para ver a lembrança como um momento difícil, mas também como a travessia para uma vida melhor. É a hora de jogarmos

fora de nossas vidas tudo o que se tornou azedo, ou seja, fermentado. "...Por isso devemos agradecer, elogiar, louvar e abençoar à ELE que fez milagres pelos nossos pais e a Nós pelos milagres que ELE realizou. Por ter nos tirado da Escravidão para a Liberdade, da Angústia para a Alegria, do Luto para a Festa, da Escuridão para a Grande Luz, do Submundo para a Redenção. Por isso cantemos à ELE um cântico novo, Haleluí!"

Chevra Kadisha

informa

Edição nº 11 - Ano 5 - Maio/2001

Ritual consagra Cemitério Israelita do Embu

No último dia 2 de março, dia 7 de Adar, a Chevra Kadisha promoveu a cerimônia de consagração do Cemitério Israelita do Embu. Com a presença de aproximadamente 150 pessoas, entre as quais várias lideranças comunitárias e religiosas e o vice-prefeito do Embu, Roberto Ternati, o rabino Eliahu Valt conduziu o ritual das sete Hacofof (voltas). As voltas foram dadas ao redor da área que será utilizada inicialmente, ao mesmo tempo em que eram recitados versos das Escrituras.



Rabins durante a primeira das sete Hacofof

Para o presidente da instituição, Major Chai Kochen, o ato é um marco na história da comunidade judaica paulista. "A Sociedade Cemitério Israelita de São Paulo entrega ao Isha, nesta data, o novo campo-santo do Embu, compromisso assumido em 1963, quando da aquisição da área hoje consagrada."

Em seu discurso, Kochen declarou ainda que "há um imenso caminho a percorrer e muito trabalho a ser executado. As novas gerações o farão. A diretoria e o corpo de conselheiros serão gratificados pelo esforço coletivo desenvolvido para alcançar esta meta e esperamos que a comunidade compreenda o valor deste empenho, que visa não só a preservação das nossas tradições, mas, principalmente, a consolidação de uma identidade judaica e de uma consciência comunitária."

CHEVRA KADISHA

Sociedade Cemitério Israelita de São Paulo

informa

Edição nº 24 - Ano 10 - Junho 2006

Unidade do Embu abriga Museu Aberto

Área específica reúne sepulturas de restos mortais de judeus trasladados de cemitérios não-judaicos



Um dos túmulos em exposição no Museu Aberto

Já é possível visitar, no Cemitério Israelita do Embu, o Museu Aberto. Criado pela Chevra Kadisha, com o apoio do rabino Shlomo Pasternak, após pesquisas em cemitérios municipais e particulares do Estado de São Paulo.

A compreensão da origem das ossadas é feita a partir da análise do sobrenome, registros na certidão de óbito (nomes dos pais, local de nascimento) e de eventuais inscrições em hebraico ou de símbolos religiosos (estrela de David, menorá) na lápide (pedra tumular). Em caso positivo, a exumação é realizada e os restos mortais são trasladados para o campo-santo do Embu. Ali, são sepultados em quadras específicas que compõem o chamado Museu Aberto.

CHEVRA KADISHA

Associação Cemitério Israelita de São Paulo

informa

Edição nº 39 - Ano 14 - Março 2010

Cemitério Israelita de Cubatão será tombado pelo Condepar

O Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão - Condepar, no final de fevereiro, depois de processo de tombamento, abriu o processo de tombamento do Cemitério Israelita de Cubatão, na Baixada Santista.

"Tal medida visa a preservação deste importante monumento histórico do município", afirma Wellington Ribeiro Borges, presidente do Condepar.

Localizado na rua São Vicente, s/n, no bairro Faenda Cultural, o campo-santo foi assumido pela Chevra Kadisha em 1996. Na época, se encontrava em completo estado de abandono, com as sepulturas deterioradas, e com as estruturas deterioradas.

Ocupando pequena área anexa ao cemitério católico do município, passou por ampla reforma, realizada pela Chevra, e hoje se encontra dentro dos

padrões de qualidade dos cemitérios israelitas pela entidade, com todas as condições necessárias para receber os corpos dos falecidos.

Para Rubens, diretor da Chevra Kadisha, o tombamento é uma honra e uma oportunidade de preservar a história da comunidade judaica de Cubatão.



Campo-santo antigo 75 sepulturas, sendo a mais antiga de 1924

CHEVRA KADISHA

Associação Cemitério Israelita de São Paulo

informa

Edição nº 64, Junho 2018 - Ano 20 - www.chevrakadisha.org.br/jp/

Casos sociais chegaram ao total de 14% em 2015

Em 2015, a Chevra Kadisha integrou cerca de 14% dos sepultamentos realizados nos cemitérios israelitas. De 64 do total de 440 enterros registrados ao longo do ano passado.

A ligação foi concedida aos chamados casos sociais, não quais há comprovação financeira

histórica - Com mais de 100 anos de existência, a Chevra Kadisha é uma instituição que atua há mais de um século no Brasil, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Atualmente, a Chevra Kadisha possui um total de 14% dos enterros realizados nos cemitérios israelitas de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

entidades assistenciais da comunidade, como o Instituto de São Tel, além do Beneficente Israelita Albert Einstein.

Todas as famílias são cuidadosamente avaliadas pelo voluntário Ivo Kutter e pela assistente social da Chevra, Daisy Guimarães, considerando que os recursos provenientes dos sepultamentos são imprescindíveis na gestão dos cemitérios israelitas.

Na Chevra, porém, de evidente vulnerabilidade que surge devido ao fato de que os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Atualmente, a Chevra Kadisha possui um total de 14% dos enterros realizados nos cemitérios israelitas de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Acessibilidade Butantã oferece rampas portáteis a cadeirantes



Já estão disponíveis no Cemitério Israelita do Butantã rampas portáteis de madeira para facilitar o acesso de cadeirantes às colônias e quadras.

Basta fazer a solicitação ao centro de informações, que providenciará a colocação na quadra onde haverá sepultamento ou cerimônia memorial, de acordo com o tipo de rampa necessária.

Por enquanto, há cinco rampas à disposição dos visitantes, além de duas cadeiras de rodas em caso de necessidade.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

CHEVRA KADISHA

Associação Cemitério Israelita de São Paulo

informa

Edição nº 75, Março/Abril 2019 - Ano 23 - www.chevrakadisha.org.br/jp/

Cemitério de Vila Mariana faz 100 anos

Com 5.700 sepulturas e vida útil esgotada, local tem apelo histórico

"Se eu morresse, onde seria sepultado?" Essa era a angústia dos judeus que aqui viviam no início do século 20, conta o livro "Os primeiros judeus de São Paulo" (F. Valadão, G. Palombelli, R. Andrus; ed. Fênix, 2005).

As únicas opções na época eram os cemitérios municipais ou a construção de um cemitério próprio. A defesa do caráter laico do Estado, porém, a existência de cemitérios particulares, o que incluía os religiosos.

Apenas em 1919, graças a uma benção judicial obtida no Cemitério dos Protestantes, surgiu a ideia de criar o Cemitério de Vila Mariana, pelo empresário judeu de origem lituana Maurício Elab, e o então prefeito Washington Luís promulgou a lei nº 2.192, no dia 2 de maio, autorizando a abertura de um cemitério israelita na capital.

Em 1920, o primeiro enterro foi realizado em 1920 e, três anos depois, surgiu a então Sociedade Cemitério Israelita de São Paulo - Chevra Kadisha.

Centenário, o primeiro campo santo judeu no Estado de São Paulo abriga 5.700 sepulturas e está com a vida útil praticamente

esgotada, restando apenas algumas poucas quadras em jardins familiares.

PERSONALIDADES - Assim como alguns cemitérios europeus, o local é hoje foco da curiosidade de pesquisadores e interessados em geral, que encontram em suas bases cadaverárias adorno simbólico,

uma homenagem aos mortos.

Continua na página 2

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

Os enterros são realizados em quadras específicas, com o objetivo de preservar a memória e a identidade da comunidade judaica de São Paulo.

EXPEDIENTE - Coordenação: Boris Ber. Edição: Roberta Jovchelevich (Mtb. 22.908). Projeto gráfico e diagramação: Formato Editoração e Design.

- ACISP (sede administrativa): Av. Pedroso de Moraes, 457 - 5º andar, cj. 501, CEP 05419-000 - São Paulo-SP - Brasil Telefone (11) 3329-7070.
- Em caso de falecimento, entre em contato pelo tel. (11) 3329-7070 (opção 1) ou pelo celular (11) 99155-3550.
- Atendimento 24 horas, durante o Shabat e festas judaicas: (11) 99155-3550.
- www.chevrakadisha.org.br. Curta nossos perfis no Facebook e no Instagram: @chevrasaopaulo

■ Patrimônio histórico



Reprodução Instagram

Grupo organizado pela Na'amat Brasil durante visita ao Cemitério Israelita de Cubatão, no último dia 24/05. O passeio fez parte de um roteiro cultural e judaico pela Baixada Santista. Administrado pela Chevra desde 1996, o campo santo de Cubatão foi tombado pelo patrimônio histórico do município em 2010. Visitas devem ser previamente agendadas.

Cemitérios fechados

Confira as datas entre julho e setembro próximo em que, de acordo com a *Halachá* (tradição judaica), não é permitido visitar os cemitérios, em razão de festividades, restrições religiosas ou o início de um novo mês.

Calendário	Festividades	Data Hebraica	Dia da semana
23/07	Tishá B'Av	9º Av	Quinta-feira
29/07	Tu B'Av	15º AV	Quarta-feira
13/08	1º Rosh Chodesh Elul	30º AV	Quinta-feira
14/08	2º Rosh Chodesh Elul	1º Elul	Sexta-feira
12/09	1º Rosh Hashaná 5787	1º Tishrei	Sábado
13/09	2º Rosh Hashaná 5787	2º Tishrei	Domingo
21/09 a 12/10	Iom Kipur a 2º Rosh Chodesh Cheshvan	10º Tishrei a 1º Cheshvan	Segunda-feira a Segunda-feira



ACENDA UMA VELA

Faça agora mesmo uma *tzedaká* 'in memorian', acendendo uma vela virtual.

Uma maneira simples e afetiva de homenagear quem não está mais entre nós.

Acesse chevrakadisha.org.br de seu computador ou smartphone e confira o passo a passo.

CHEVRA KADISHA
Associação Cemitério Israelita de São Paulo